

Reações abençoadoras.

O texto de (I Coríntios 4.6-13) é de difícil compreensão, muito por conta da forma irônica que o apóstolo Paulo se coloca diante dos irmãos de Corinto. Dentre os inúmeros problemas existentes na igreja de Corinto, talvez o maior deles estivesse relacionado com a autossuficiência deles. Em tom irônico Paulo diz (I Coríntios 4.8) que eles tinham um alto conceito de si mesmos. Ele observa que os coríntios não necessitavam de coisa alguma e de ninguém. Na verdade, a igreja de Corinto muito se assemelha a igreja de Laodiceia descrita por João em apocalipse (Apocalipse 3.17).

É neste contexto que Paulo vai mostrar a igreja que não há espaço dentro dela para o orgulho. Para provar sua tese, Paulo enfatiza que ele e os apóstolos são espetáculo ao mundo **(4.9) “Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens”**.

Como entender a expressão espetáculo ao mundo? **Hernandes Dias Lopes afirma: “A palavra grega theatron, “espetáculo” dá origem à nossa palavra “teatro”. Paulo diz que o ministro cristão é o teatro do mundo, e que a sua vida se desenrola num palco e numa arena de morte. Os ministros não estão no pódio para os aplausos dos homens, mas na arena do teatro, para serem entregues à morte”**. Nessa arena qual deve ser a reação dos ministros, dos servos de Deus? Conhecemos o quilate de um crente, não tanto pelas suas ações, mas principalmente por suas reações. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **em vez de maldizer – bendiga** (I Coríntios 4.12). Por que Paulo diz que devemos bendizer aqueles que nos maldizem? Bendizer quem nos maldiz nos faz imitadores de Deus. Sendo Ele perfeito, ama e abençoa até mesmo aqueles que não o reconhecem (Mateus 5.43-44). Não tenho dúvida de que esta era a receita do apóstolo Paulo. Ele aprendeu com Jesus. Para superar os sofrimentos provocados pelas injúrias das pessoas, ele bendizia em vez de maldizer. Em vez de xingar, ele abençoava aqueles que o maldiziam.

Em segundo lugar, **ao ser perseguido, suporte e não busque vingança** (I Coríntios 4.12). Geralmente são as pessoas próximas que na maioria das vezes nos perseguem. De fato, na vida do apóstolo Paulo, os mais próximos que mais o perseguiram (Judeus). Quando eram maltratados e espancados, os apóstolos mantinham sua postura, e não cediam quer fosse ao desânimo quer a retaliação. A receita de Paulo para vencer a perseguição dos “irmãos” era suportar e não buscar a vingança (Romanos 12.19). Se alguém tem que se vingar, se alguém tem que tratar com nossos inimigos e adversários, essa pessoa é o Senhor. O teólogo **William Hendriksen com propriedade diz: “A vingança é uma espécie de apropriação indébita. Ela pertence a Deus e não a nós. Administrá-la com nossas mãos é conspirar contra uma atribuição divina”**.

Em último lugar, **ao ser caluniado, não busque retratação, mas conciliação** (I Coríntios 4.13). A calúnia provoca um mal terrível aqueles que são caluniados. Como enfrentar a calúnia? Na visão Paulina o crente vence essa fonte de sofrimento de uma forma diferente: ele busca a conciliação. Paulo destaca a importância do servo de Deus cultivar e exercitar a busca da paz (Romanos 12.18). O cristão, tanto quanto depender dele, deve fazer todo esforço para preservar e promover a paz com seus semelhantes.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**